

Escalada do Financiamento da Transição e da Descarbonização da Economia Real

*Uma Nota da Revisão Técnica da Secretaria da GFANZ e
Complemento ao Relatório dos Planos de Transição para Emissões
Líquidas Zero de 2022*

Visão Geral

A finalidade desta Nota de Revisão Técnica da Secretaria da GFANZ é apresentar os Atributos das quatro estratégias principais de financiamento da transição da GFANZ e explorar as abordagens prospectivas para avaliar as potenciais contribuições da descarbonização para apoiar a escalada do financiamento da transição.

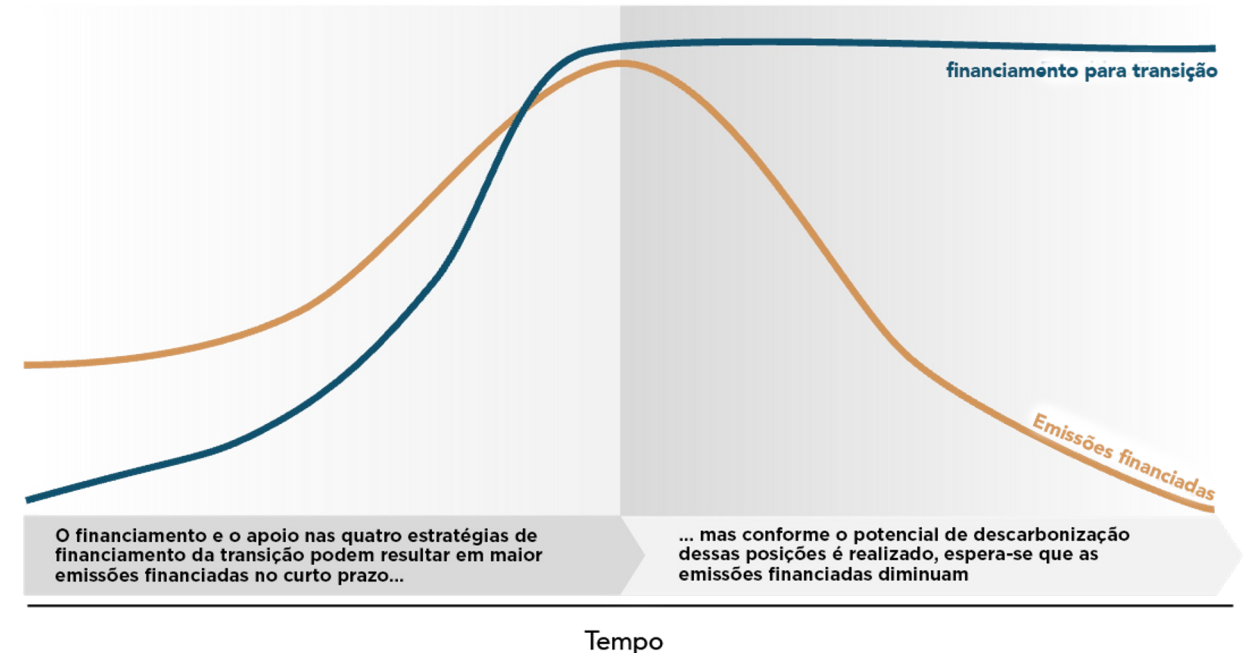
Para apoiar a transição de uma economia inteira para emissões líquidas zero, o financiamento e os serviços relacionados nas quatro estratégias de financiamento da transição precisam ser escaladas.

Há brechas e oportunidades de financiamento em todos os setores e abordar essas questões exige a atuação dos governos, das empresas e do sistema financeiro. O financiamento privado tem um papel-chave na disponibilidade de capital necessário para uma transição na escala e no ritmo que as empresas da economia real mais precisam.

Os atuais mecanismos que dependem unicamente das métricas, metas e considerações históricas e pontuais talvez não direcionem adequadamente capital para as áreas críticas, como os setores difíceis de dismantelar.

A incorporação de métricas prospectivas como uma consideração complementar pode capturar melhor o “valor agregado” do potencial da descarbonização de ativos físicos altamente emissores.

A Secretaria da GFANZ prevê que a adoção e maior desenvolvimento dos conceitos apresentados nesta Nota irão prosseguir em 2024 e mais adiante.



Engajamento da consulta

A Secretaria da GFANZ é grata pela participação da indústria financeira, das ONGs, e dos especialistas no assunto. A Secretaria da GFANZ conduziu quatro tipos principais de engajamentos para apoiar este esforço: consulta pública, grupos focais, eventos e conferências na web. Esse engajamento serviu para duas finalidades principais: i) aumentar o grau de conscientização e estimular o engajamento das partes interessadas com o trabalho da GFANZ, e ii) solicitar e informar sobre as reações às estratégias de financiamento da transição e potenciais metodologias de contribuição da descarbonização propostas.

Promoveu +15.000 e engajou +1700 pessoas em 120 organizações

+2,000

Downloads

&

+300

reações via consulta e engajamentos bilaterais



+15,000

alcançados com “Solicitações de informações”



+1,700

engajados diretamente via eventos, oficinas e grupos de trabalho



Geografia

42%

América do Norte

39%

Europa

15%

APAC

2% América Latina

2% Oriente Médio e África

Tipo de Instituição

59%

Instituição Não Financeira

41%

Instituição Financeira

Tipo de instituição financeira

46%

Banco

28%

Gestão de Recursos

11%

Serviços Financeiros

6%

Proprietário de Ativo

3%

Consultoria de investimentos

3% Seguros

1% Banco de Varejo

Parte I

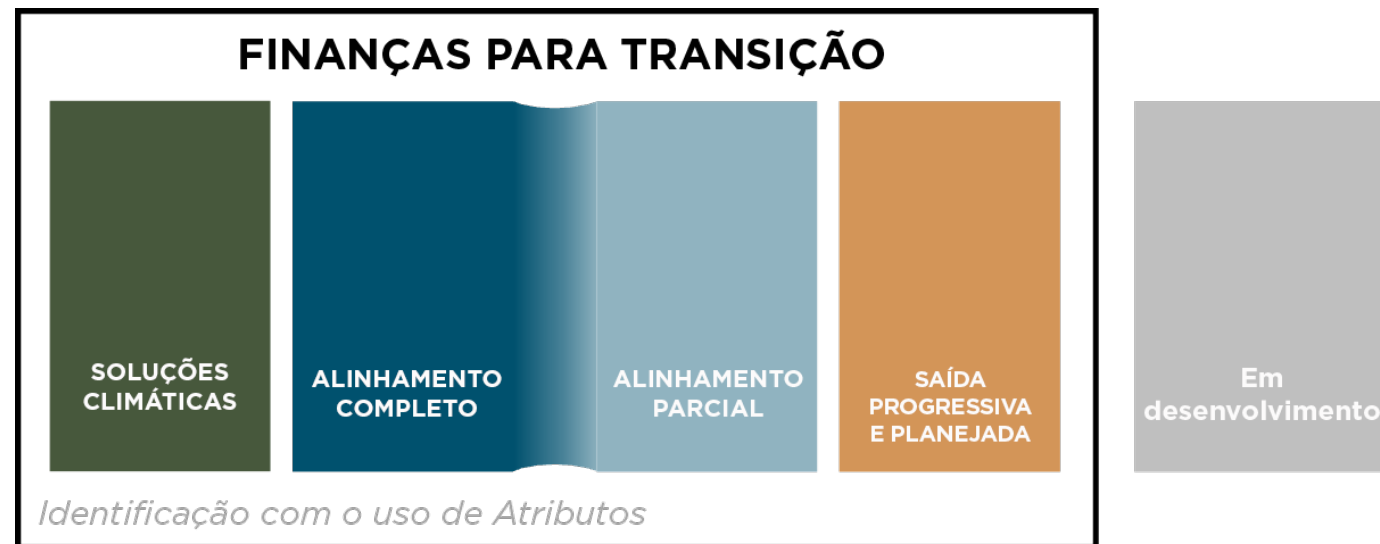
Finanças para Transição

Parte I — Visão Geral

A Parte I da Nota da Revisão Técnica revisita a definição da GFANZ de Financiamento da Transição e as quatro principais estratégias de financiamento, resumindo os Atributos baseados em princípios que podem ser usados para filtrar oportunidades, composição de carteira e clientes, por aplicabilidade. Esse tipo de avaliação pode ser útil para informar o planejamento da transição para emissões líquidas zero dentro das instituições financeiras, particularmente as Estratégias de Implementação e Engajamento.

Os Atributos adotam a definição original da GFANZ e utilizam outras estruturas relevantes. Os Atributos são pan-setoriais, baseados em princípios e aplicáveis globalmente, que atendem o uso do setor, da região ou a aplicação de estruturas ou taxonomias específicas, se houver e adequado.

A Parte I começa com uma visão geral das estruturas selecionadas existentes com escalas de maturidade relevantes e/ou categorias financiamento da transição.



Soluções Climáticas

As **Soluções Climáticas** consistem em três subtipos:

- 1) As **Soluções** são os ativos e as entidades que removem ou reduzem diretamente as emissões de GEE da economia real.
- 2) Os **Agentes de Viabilização** são os ativos e as entidades que contribuem indiretamente, mas não necessariamente, para reduções de emissões facilitando a implementação e a escalada das Soluções ou apoiando a descarbonização das operações dos demais atores.
- 3) As **Soluções baseadas na natureza** representam as ações para proteger, administrar sustentavelmente e restaurar os ecossistemas naturais e modificados de forma que abordem os desafios da sociedade de forma eficaz e adaptada, para fornecer bem-estar aos seres humanos bem como benefícios à biodiversidade.

A seção se aprofunda em cada Atributo, com discussão sobre as principais considerações sobre Soluções e Agentes de viabilização, inclusive:

Redução de emissões de GEE – impacto efetivo e/ou esperado

Criticidade/unicidade

Sumário de Atributos

APLICAÇÃO: ATIVOS, ENTIDADES

ATRIBUTO

A.	Contribuição para a redução de emissões através de:
Redução de emissões da economia real	<ol style="list-style-type: none">i. Demonstração da contribuição líquida direta ou indireta para reduções de emissões da economia real de forma significativa¹; Eii. Não ampliação (além das trajetórias para emissões líquidas zero) das emissões durante as vidas dos ativos identificados para saída progressiva.
B.	Onde as próprias Soluções Climáticas estão associadas às emissões, esforços razoáveis são planejados ou estão sendo feitos para abordar as reduções de emissões em curto e médio prazos, e pode-se esperar que alinhem-se com uma trajetória baseada na ciência ao longo do tempo em uma economia de emissões líquidas zero .
Expectativas de alinhamento a emissões líquidas zero	Ao avaliar o Atributo B, as instituições financeiras são bastante incentivadas a considerar os Atributos sob a seção Alinhado e Em Alinhamento.

¹ "Significativa" deve ser considerada dentro do contexto adequado, como a classe do ativo ou setor.

Alinhado e Em Alinhamento

Em Alinhamentoda inclui aquelas entidades que estão no rumo certo ou foram bem-sucedidas na transformação ou reposicionamento de suas operações para estarem alinhadas a emissões líquidas zero .

No centro da estratégia **Em Alinhamento** estão as entidades que atualmente não estão totalmente alinhadas aos objetivos de emissões líquidas zero embora demonstrem avanço e estejam convergindo para emissões líquidas zero .

A seção se aprofunda em cada Atributo, com ênfase na importância dos planos de transição para emissões líquidas zero

Ambas as entidades com Alinhado e Parcial devem ter um um plano de transição para emissões líquidas zero mas podem estar em estágios diferentes de desenvolvimento e implementação.

Os NZTPs fornecem uma base para avaliação de Desempenho ao longo do tempo e sustentam as premissas usadas no cálculo de EER.

As condições específicas para atividades de “transição” também são delineadas.

Sumário de Atributos

APLICAÇÃO: ENTIDADES		
ATRIBUTO	ALINHADO	EM ALINHAMENTO
A. Compromisso/ambição de emissões líquidas zero definido	Compromisso/ambição para zerar emissões líquidas, especificando as trajetórias baseadas na ciência/referências para comparação. ¹	
B. Metas de emissões líquidas zero definidas (definidas para a trajetória)	KPIs baseados em emissões: Escopos 1 e 2; Escopo 3 se relevante; No mínimo, metas intermediárias de curto e médio prazos estabelecidas entre o prazo do compromisso e emissões líquidas zero . ²	
C. Plano de transição para emissões líquidas zero	Estabelecido e em implementação; Considerar a inclusão de capex e opex (se houver) de baixo carbono corrente e planejado.	Em desenvolvimento; Considerar a inclusão de capex e opex (se houver) de baixo carbono planejado.
D. KPIs adicionais (se houver)	Se houver, considerar o rastreamento de receitas de baixo carbono, capex e opex de baixo carbono planejado, outras métricas financeiras como parâmetro para alinhamento (se houver); referência/pontuações de credenciamento de plataformas de terceiros; considerações de transição justa e KPIs, ³ etc. As métricas de EER apresentadas na Parte II oferecem um KPI complementar para monitorar no contexto do alinhamento.	
E. Desempenho	Desempenho real com relação às metas/KPIs estabelecidos e alinhamento às trajetórias — pelo menos dois anos consecutivos.	Demonstração de avanço significativo cada vez maior com relação às metas/KPI estabelecidos e convergência para as trajetórias (por ex.: convergência esperada para as metas intermediárias).

¹ Baseado nas trajetórias para emissões líquidas zero baseados na ciência, inclusive aqueles que podem ser específicos ao setor ou região. Para trajetórias setoriais, vide GFANZ Guidance on Use of Sectoral Pathways for Financial Institutions (Orientações da GFANZ sobre o Uso de Trajetórias Setoriais para Instituições Financeiras) para orientações adicionais.

² A Secretaria da GFANZ reconhece que muitas entidades podem estar nos primeiros estágios de implementação de seus compromissos de emissões líquidas zero e que há um estágio intermediário onde as entidades podem estar comprometidas e dando passos significativos na definição de metas. As instituições financeiras são incentivadas a capturar essas exposições separadamente sob “Em desenvolvimento” e incorporar ações para comprovar o avanço dessas entidades na escala de alinhamento como parte do plano de transição para emissões líquidas zero da instituição financeira. Por favor, consulte o [En7](#) desenvolvimento para detalhes.

³ Por exemplo, os investimentos em desenvolvimento do capital humano em habilidades/treinamento; considerações financeiras sobre acessibilidade de produtos e serviços, etc.

Saída Progressiva e Planejada

Saída Progressiva Planejada

A seção MPO ancora-se no documento de MPO de Carvão da APAC – as dez recomendações do documento da APAC foram mapeadas para cada Atributo para garantir a conexão entre os dois documentos.

A seção é composta pelas considerações gerais de Atributos, mas esclarece que esta Nota não substitui as orientações da APAC, e os detalhes sobre estudos de caso devem ser consultados no documento da APAC.

Sumário de Atributos

APLICAÇÃO: ATIVOS/PROJETOS ¹		
ATRIBUTO		RECOMENDAÇÕES RELEVANTES DE MPO DA APAC
A. Compromisso/ambição de emissões líquidas zero definidos	Compromisso de retirada antecipada do ativo (isto é, antes da vida útil econômica esperada ou planejada). O compromisso pode ser baseado em (não inclui tudo): a vida útil operacional restante planejada; emissões evitadas pelo encurtamento da vida útil operacional; trajetória de setor relevante, etc.	As Recomendações 1, 2, 4 e 5 tratam dos detalhes relacionados à viabilização de ambiente para uma saída progressiva convincente e necessidade de financiamento
B. Metas de emissões líquidas zero definidas (definidas para a trajetória)	Com base em Emissões ou Transição: ² Metas definidas com relação ao Trajetória ou referência para comparação como parte do compromisso de saída progressiva para acompanhar o avanço da saída progressiva (por ex., ano de retirada antecipada; metas intermediárias com o perfil de emissões de GEE de saída progressiva; etc.)	A Recomendação 6 fornece detalhes sobre as metas
C. Plano de transição para emissões líquidas zero (ou plano de saída progressiva)	Plano de saída progressiva específico ao ativo e/ou capturado como parte da estratégia de saída progressiva do proprietário/operador ou instituição financeira. ³ O plano de saída progressiva pode incluir as estimativas de exigências de capex e opex. O capex e opex planejados podem também ser usados como um indicador/KPI que acompanha a alocação de capital como parte do avanço rumo à saída progressiva; considera as necessidades específicas de capex como eficiência de carbono, saída progressiva, capex geral para apoiar a retirada antecipada, etc.	A Recomendação 3 trata dos detalhes gerais do plano de saída progressiva de uma entidade. A Recomendação 7 inclui a consideração da prestação de serviços semelhantes ou iguais após a saída progressiva. A Recomendação 8 inclui uma ampla gama de tipos de planos necessários para administrar os impactos socioeconômicos de uma saída progressiva. A Recomendação 9 trata especificamente da análise de viabilidade do plano de saída progressiva.
D. KPIs adicionais (se houver)	Pode incluir KPIs operacionais; disposições de saída progressiva; reciclagem de pessoal; planos preparados para oferta alternativa (por ex., energia limpa); validação/auditoria de terceiros; estrutura de financiamento de saída progressiva; considerações de transição justa e KPIs, etc. As métricas de EER apresentadas na Parte II oferecem um KPI complementar para monitorar no contexto do alinhamento.	Os KPIs podem estar associados às Recomendações 3, 6, 7, 8, e 9
E. Desempenho	O desempenho efetivo em relação às metas/KPIs definidos para ativo em saída progressiva junto com o trajetória ou referência específicos. ⁴	A Recomendação 10 fornece considerações sobre transparência e responsabilidade (prestação de contas).

¹ Para sustentar uma variedade de abordagens, os Atributos incluem a potencial aplicação no âmbito da entidade (por ex.: uma sociedade de participação em múltiplos ativos para saída progressiva), mas o exercício de identificação e segmentação em tais instâncias pode ainda necessitar de avaliação com relação aos indicadores com base em cada ativo.

² As métricas e metas baseadas em emissões concentram-se em como a atividade muda as emissões de GEE da economia real ao longo do tempo; as métricas e metas baseadas na transição categorizam o foco da atividade financeira conforme a relação com emissões líquidas zero (por ex., alinhada a Paris, volume de produção, etc.). Para mais discussões sobre esses tipos de métricas, consulte GFANZ Financial Institution Net-zero Transition Plans — Supplemental Information (Planos de transição para emissões líquidas zero da GFANZ – Informações Complementares).

³ Por favor, consulte os recursos da GFANZ relacionados no final desta seção para orientações adicionais sobre considerações para transações convincentes de Saída Progressiva Planejada e os aspectos a serem incluídos em um plano de saída progressiva/NZTP.

⁴ Note que isto pode ser desafiador se o ativo é normalmente bastante utilizado até a retirada planejada.

Em desenvolvimento

Esta seção discute o valor de se avaliar as exposições que podem não atender os atuais Atributos de financiamento de transição como uma informação que contribui para NZTPs de instituições financeiras

Os subgrupos sugeridos para destacar áreas importantes que podem não atender os Atributos

Inclui potenciais ações que podem ser consideradas por instituições financeiras para ajudar o avanço dos subgrupos em uma das estratégias de financiamento ao longo do tempo

Nota que podem haver exposições sem opção viável para avanço e incentiva as instituições financeiras a capturarem e acompanharem-nas para aumentar a transparência

Trecho sobre os potenciais subgrupos (não representa a tabela inteira)

	POTENCIAIS SUBGRUPOS
Escala de maturidade do alinhamento	Comprometido ao Alinhamento
	Não Alinhado
Limitações de processos e dados	Exposições que aguardam avaliação
	Exposições com dados e recursos limitados
Outros	Atividades de "transição" sem data de vencimento
	Atividades de "transição" que apoiam uma entidade Em Alinhamento sem um NZTP

Considerações sobre casos de usos e outros destaques

Considerações sobre casos de usos

Uma seção expandida sobre considerações de aplicações, inclusive segmentação, dimensões de aplicações diferentes, grau de associação, etc.

Outros destaques

Incluem menção das considerações de setor específico e regionalidade na visão geral da Parte I, também tratadas em Áreas para trabalho futuro.

Uso de uma ou mais estratégias principais de financiamento

Considerações à luz da natureza não mutuamente excludentes das quatro estratégias principais de financiamento da transição para sustentar os casos onde as IFs podem desejar aplicar os Atributos para fins de segmentação

Dimensões das aplicações

Esclarece que os Atributos podem ser aplicados às exposições individuais e no âmbito da carteira; pontualmente e janela de tempo, etc.

Grau de associação e influência

Esclarece que incentiva-se mais transparência para considerar graus variados de associação com o impacto final de descarbonização baseado nos resultados de estrutura de financiamento. Por exemplo – exposição de mercado primário fornece maior grau e mais direto de associação, comparada à exposição de mercado secundário

Outros destaques

Considerações específicas ao setor e regionalidade

Destaca a necessidade de capilaridade de setor específico e regional que pode não estar disponível

Faz referência às orientações de Trajetória Setorial da GFANZ
Tratadas também em Áreas para Trabalho Futuro

Parte II

Metodologias sobre a potencial
contribuição da descarbonização

Parte II — Visão Geral

A Parte II apresenta o conceito de Reduções Esperadas de Emissões (*Expected Emission Reductions - EER*) como medida complementar para os KPIs existentes que podem oferecer uma visão sobre o potencial prospectivo de descarbonização de participações e oportunidades. Oferece uma potencial abordagem para avaliar e quantificar o potencial da contribuição da descarbonização das exposições, com transparência e conscientização das limitações primordiais para aplicação convincente.

Baseia-se no conceito de EER apresentado no documento de consulta e descreve os potenciais métodos para aplicação nas várias estratégias principais de financiamento:

Para Soluções Climáticas, o método descrito é o de Emissões Evitadas (*Avoided Emissions - AE*)

Para Alinhamentos Completo e Parcial, bem como Saída Progressiva e Planejada, a Nota propõe o Potencial de Redução de Emissões (*Emissions Reduction Potential - ERP*)

SOLUÇÕES CLIMÁTICAS

Emissões Evitadas (AE)

Contribuições aos esforços globais de descarbonização fora da cadeia de valor de uma entidade através de soluções climáticas e projetos de

ALINHADO OU EM ALINHAMENTO

Potencial de Redução de Emissões (ERP)

Reduções de emissões de uma entidade através de suas operações

Reduções de emissões indiretas em todos os elementos da cadeia de

SAÍDA PROGRESSIVA E PLANEJADA

Potencial de Redução de Emissões (ERP)

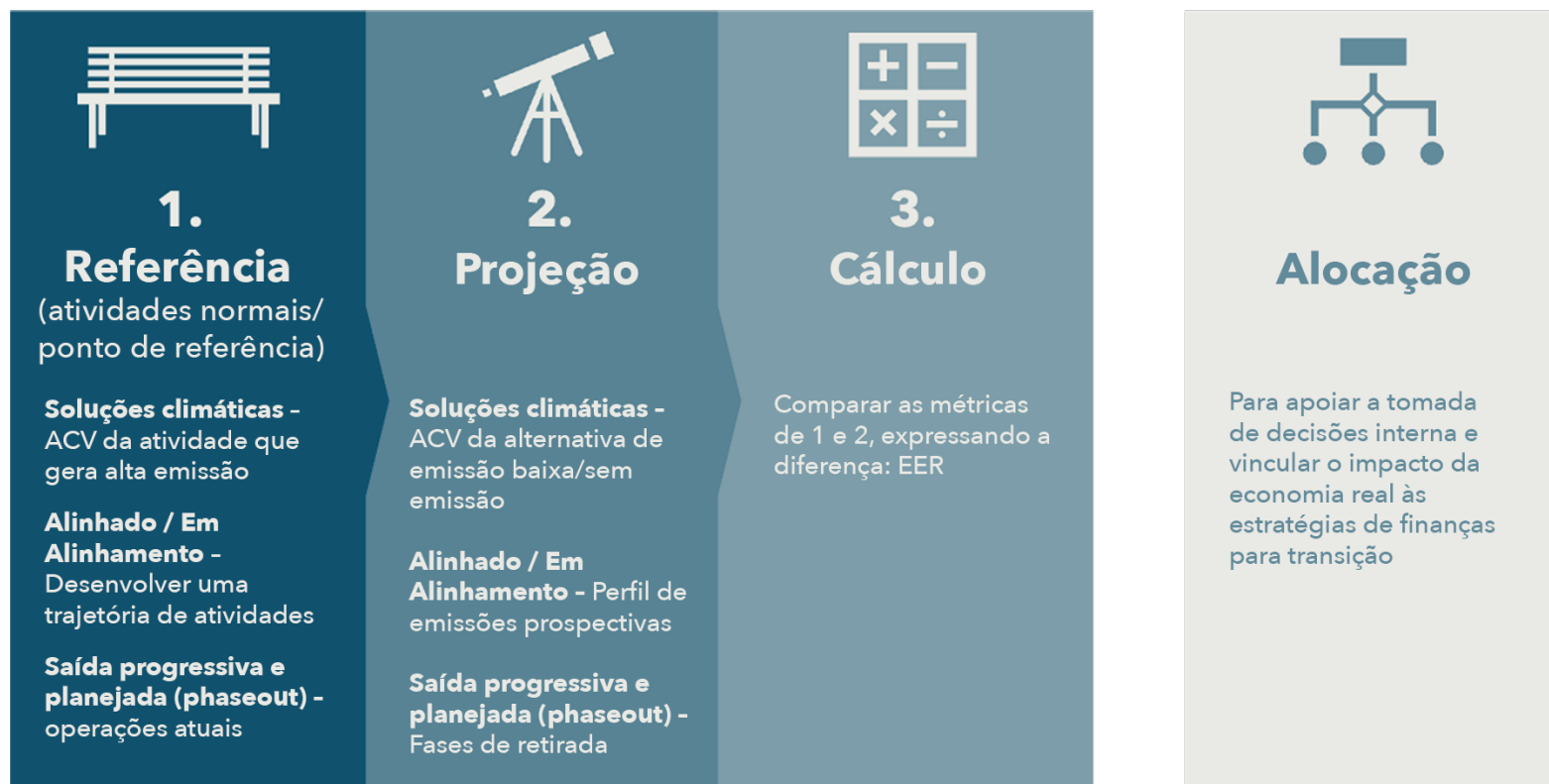
Contribuições aos esforços de descarbonização através da saída progressiva e planejada de ativos altamente emissores

Mensuração do impacto climático com contribuição da descarbonização

A quantificação da EER segue as mesmas etapas para ambos os métodos:

1. Referência (*benchmark*)
2. Projeção
3. Cálculo

As considerações para etapa de potencial alocação também foram incluídas.



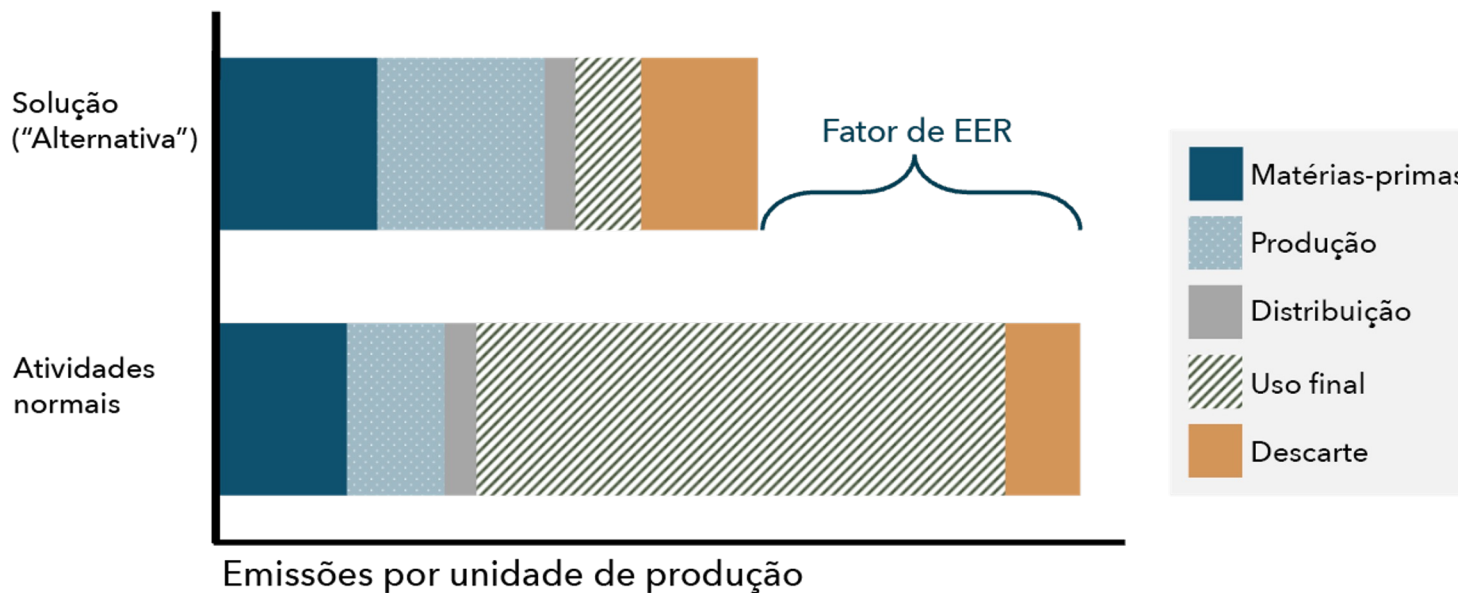
Potenciais reduções de emissões para Soluções Climáticas

O método de Emissões Evitadas é apresentado como uma opção para estimar as potenciais reduções de emissões associadas às Soluções Climáticas.

A abordagem propõe o uso da Análise do Ciclo de Vida (ACV) para obter a EER pois o foco das Soluções Climáticas está na redução das emissões decorrentes do uso final.

Na ausência de dados suficientes para a ACV, as simplificações (como a redução do limite de emissões para emissões decorrentes do uso final) podem ser necessárias como uma medida intermediária.

Cálculo da EER das Soluções Climáticas com a adoção da ACV



Potenciais reduções de emissões de Alinhamentos Completo e Parcial

O método de Potencial de Redução de Emissões é apresentado como uma opção para estimar o potencial de redução de emissões de entidades com Alinhado e Parcial.

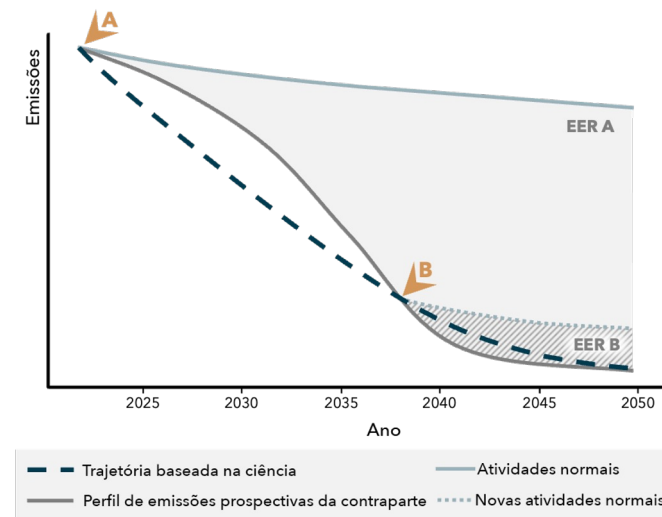
A abordagem proposta envolve o desenvolvimento de uma trajetória de atividades normais bem como um perfil de emissões prospectivas para a entidade em questão e a apuração da diferença entre os dois. A presença de um plano de transição para emissões líquidas zero convincente é de particular importância na etapa de Projeção.

As considerações sobre a influência do momento da decisão de financiamento e a natureza da entidade financiada na magnitude de EER são discutidas nesta seção.

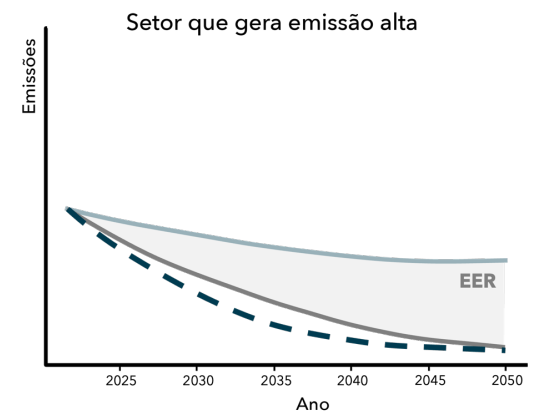
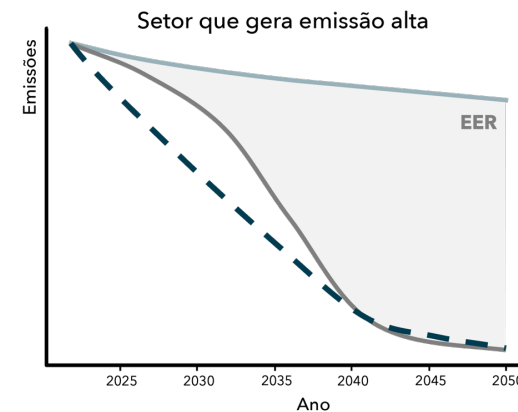
A EER pode ser uma medida complementar para sustentar a escalada das atividades de financiamento da transição, especialmente nos setores altamente emissores, particularmente quando enraizada nos principais Atributos resumidos na Parte I e considerando a qualidade dos planos de transição para emissões líquidas zero.

As abordagens resumidas ajudam a priorizar as ações de curto a médio prazos.

Momento da decisão de financiamento



EER para setores que geram alta x baixa emissão



— Trajetória baseada na ciência — Perfil de emissões prospectivas da contraparte — Atividades normais

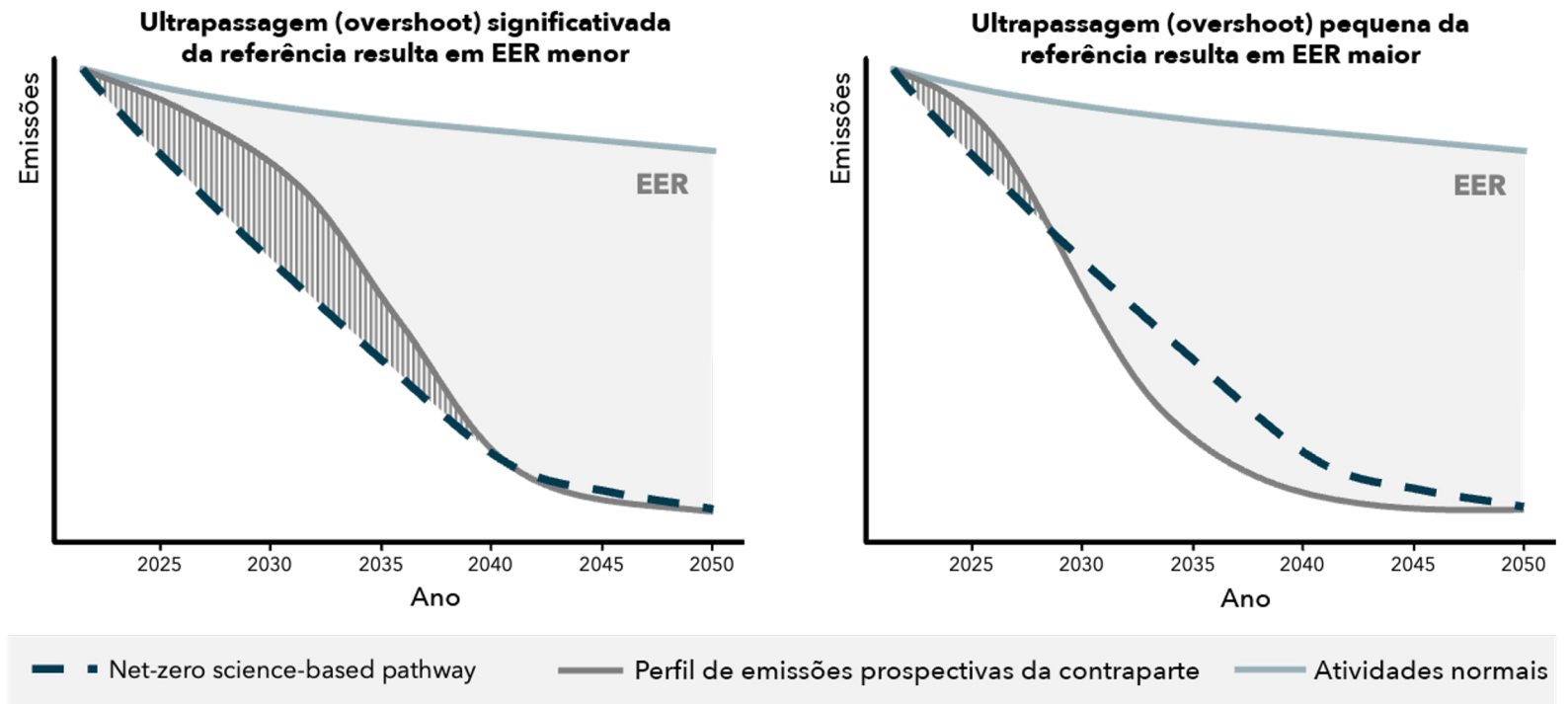
Potenciais reduções de emissões de Alinhamentos Completo e Parcial

Entender o quão próxima a entidade está da referência de emissões líquidas zero dá uma visão sobre a relevância da EER.

Neste contexto, as medidas da divergência da referência podem ser ferramentas úteis pois mensuram o excesso/a insuficiência do orçamento de carbono com base nas emissões acumuladas.

Estar acima da referência resulta em menos EER e vice-versa.

A perspectiva de emissões líquidas zero

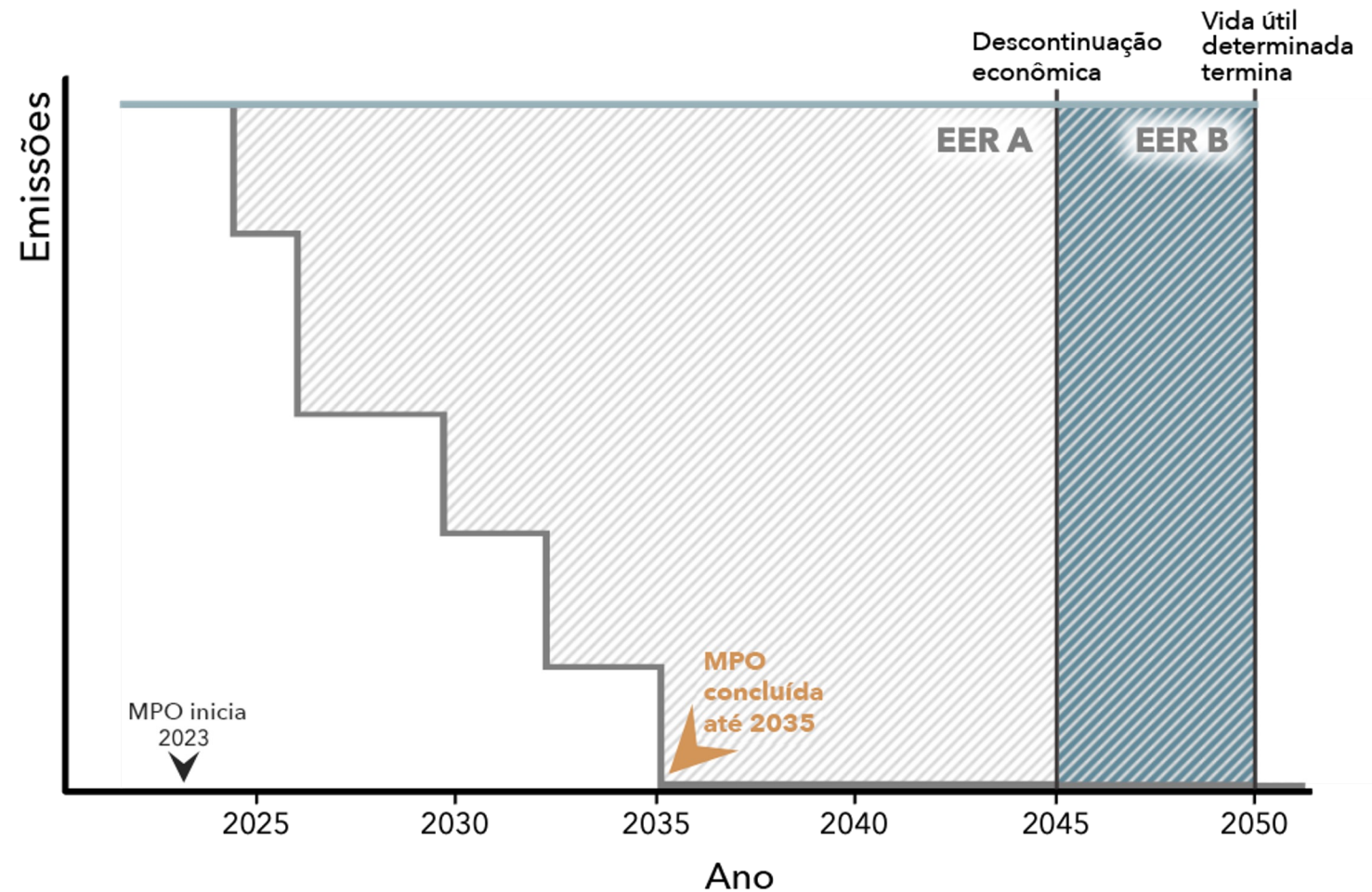


Potenciais reduções de emissões de Saída Progressiva Planejada

Para as estratégias de Saída Progressiva Planejada, as reduções de emissões são derivadas das operações de um ativo altamente emissor.

A Nota portanto propõe o uso do método de quantificação do ERP que é também proposto para as estratégias de Alinhamentos Completo e Parcial.

Ilustração do ERP da Retirada Planejada de um ativo



Atividades normais

Perfil de emissões prospectivas do ativo

Ancoragem das abordagens de descarbonização em cinco princípios para garantir credibilidade

A EER representa uma abordagem complementar para mobilizar capital para atividades de financiamento de transição e ajuda a entender o impacto das emissões por \$ de financiamento.

Os cinco princípios abrangentes podem servir como defesas adicionais ao implementar potenciais abordagens para mensurar a EER.

Ser transparente e verificável: A documentação, a referência e a disponibilização pública dos métodos, dos dados, das premissas e das informações usadas aumentam a transparência, apoia outros em seus esforços e permite a verificação ou garantia de terceiros onde há tais metodologias.

Vincular com a transição para emissões líquidas zero : O estabelecimento de vínculo e a consistência entre a carteira, a composição da carteira e/ou cliente identificado como Financiamento de Transição, e a contribuição para uma transição para emissões líquidas zero ordenada na economia inteira contribui para a credibilidade do processo e a relevância para a tomada de decisão.

Ser consistente ao longo do tempo: A aplicação consistente dos conceitos nesta Nota, inclusive documentação de alterações de dados, métodos e premissa, permite comparações ao longo do tempo.

Equilibrar o conservadorismo, a base em ciência e os aspectos práticos: Sempre que possível e viável, viável, o uso das melhores informações disponíveis baseadas em fatos, elaboradas por processo científico, ajuda a identificar prováveis variáveis e trajetórias para análise conservadora.

Sustentar a ação oportunamente: A priorização das ações de curto a médio prazos de reduções de emissões reconhece a necessidade de superar as limitações até 2030 para preservar a melhor chance possível de desviar dos pontos de não retorno ambientais.

Considerações sobre casos de usos

A recém-criada abordagem de EER exigirá melhorias ao longo do tempo e espera-se que seja principalmente adotada para tomada de decisões internas no curto prazo.

O plano de ação preliminar de EER sugere o teste e a adoção das abordagens de EER para tomada de decisões internas, complementar às outras métricas de planejamento de transição para emissões líquidas zero tais como capital mobilizado.

A alocação das EERs para instituições financeiras específicas, a soma das EERs derivadas para diferentes estratégias e o *backtesting* e a verificação são abordados como áreas específicas de foco, alertando que há considerável necessidade de trabalho futuro, as implicações negativas de tentar compensar a medida de EER com emissões de Escopo 1, 2 e 3, e a necessidade de verificação das premissas, dos dados e das metodologias subjacentes.

A EER pode também ser usada para desenvolver novos KPIs e/ou integrar as medidas existentes para apoiar as instituições financeiras em suas avaliações (por ex.: abordagens de visualização de dados).

Mapa ilustrativo de adoção de EER



Métricas relacionadas à transição para alimentar a análise interna

TIPOS DE MÉTRICAS PROPOSTAS PARA USO DENTRO DOS PLANOS DE TRANSIÇÃO PARA EMISSÕES LÍQUIDAS ZERO

Métricas de transição da economia real

Capital mobilizado, por exemplo,

- proporção da carteira dedicada aos ativos alinhados a Paris

Impacto da tecnologia, por exemplo,

- Número de usinas financiadas de combustível de aviação sustentável; número de ativos físicos...

Redução Esperada de Emissões (EER)

Métricas de emissões da carteira/financiadas, por exemplo,

- Absolutas
- Baseadas em Intensidade

Métricas de execução do plano, por exemplo,

- Quantidade de produtos/serviços alinhados a emissões líquidas zero
- Proporção da alta administração que contribuiu para o conhecimento do clima
- quantidade de atividades de engajamento para transição para emissões líquidas zero e os respectivos resultados



Áreas para trabalho futuro

Áreas para trabalho futuro

A seção Áreas para Trabalho Futuro resume as áreas que a Secretaria da GFANZ identificou, através de sua própria análise e resposta do público, como garantia de mais pesquisa, análise e desenvolvimento de metodologias e padrões.

Muitas das complexidades estavam relacionadas às questões e aos conceitos metodológicos - esta seção destaca algumas áreas-chave: Metodologia e aplicação da EER, considerações regionais e setoriais, Soluções Climáticas e Alinhado e Em Alinhamento.

Principais áreas para trabalho futuro

Relação com outras estruturas e metodologias

Incentivar as partes interessadas a apoiar maior desenvolvimento dos conceitos e das abordagens identificadas nesta Nota

Disponibilidade de dados, consistência e qualidade

Incentivar mais pesquisa e análise por especialistas do setor e da indústria para desenvolver abordagens mais consistentes para a economia real e o setor financeiro

Questões de metodologia e conceitos

Esperar aprimoramento e desenvolvimento contínuo dos conceitos apresentados nesta Nota

